

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE CONTRIBUINDO PARA REFLEXÕES ACERCA DO BULLYING, DEPRESSÃO E SUICÍDIO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Gabriel Antunes Feijó¹
Julia Souto Azambuja¹
Luiza Bressan Rosa¹
Mona Lisa Rezende Carrijo²

O bullying, depressão e suicídio na infância tem se apresentado cada dia mais de forma insidiosa e preocupante na sociedade. Principalmente após o período pandêmico, tem se observado o aumento de diagnósticos dessas patologias na infância e adolescência.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) ainda desconhece-se a real prevalência da depressão em crianças e adolescentes, entretanto, torna-se preocupante e deve ser tratado como um problema de saúde pública, “pois dados de tentativas e de casos de suicídio têm aumentado na adolescência e em idade cada vez mais precoce na infância, assim como aumento do comportamento de automutilação, principalmente em meninas”. Em seu documento orientativo acerca do assunto a SBP ainda informou dados de uma pesquisa realizada em Recife em que apresentou prevalências de sintomas depressivos expressivos e de ansiedade que se igualaram a 59,9% e 19,9%, respectivamente, em adolescentes de 14-16 anos¹.

Uma das maneiras que a família e a criança possam ter apoio para lidarem com a depressão é a psicoterapia. Além disso, pais e parentes devem ser instruídos para proporcionar um ambiente afetivo, harmonioso, estimulante, com manejo comportamental equilibrado, brincadeiras e reforço positivo. Todos são fatores fundamentais para a recuperação clínica e prevenção de recidivas na infância. O tratamento feito com brincadeiras e atividades prazerosas torna o processo de cura mais

¹ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG.

² Docente do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG.

rápido e efetivo. E alguns estudos têm demonstrado resultados positivos com técnicas de meditação e atenção plena. O uso de medicações ansiolíticas e antidepressivas são indicados nos casos de depressão moderada a grave, sendo prescritos por profissional que tenha experiência no manejo das classes de drogas que atuem no Sistema Nervoso Central¹.

As estratégias de prevenção podem e devem ser indicadas em consultas com profissionais da saúde que atuam na área de pediatria incluindo então: a prevenção do bullying, a prevenção do estresse tóxico na infância, cuidados de familiares com depressão (principalmente a depressão materna), a rotina saudável e treinamento de pais para auxiliar a criança e adolescente a desenvolver o seu quociente emocional e as funções executivas¹.

Assim, no contexto da atenção primária em saúde, faz-se necessário o uso de metodologias que possam trabalhar tais temáticas de modo leve, lúdico e que tragam o conhecimento baseado em estudos científicos decifrado pelos profissionais de saúde ao público leigo.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), a definição do termo Educação em saúde consiste no processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades².

Com isso, a partir da territorialização na comunidade do bairro Altos da Serra, foi identificado os problemas gerais do bairro, o que permitiu a realização de uma discussão sobre os mesmos no local. Entretanto, foi feita uma análise mais aprofundada, no qual o grupo reuniu-se com o objetivo de definir a problemática que teria mais governabilidade e, ao mesmo tempo, um impacto significativo na comunidade. Dessa forma, o tema abordado no Projeto Extensionista Integrador (PEI) seria: Bullying, depressão e suicídio na infância e adolescência, o qual teve como área de intervenção a Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Celina Fialho Bezerra.

Após uma pesquisa sobre quais metodologias seriam eficientes para abordar esse assunto, com os pais, ficou decidido que a intervenção seria feita através de um panfleto. Diante disso, para atingir os responsáveis pelos alunos foi confeccionado o panfleto, o qual, em seu layout, retratou os temas de bullying, depressão e suicídio,

explicando a definição, os sintomas, as maneiras de auxiliar e os locais onde buscar apoio.

Essa estratégia foi de encontro com o desenvolvimento do projeto, da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá - MT, chamado ‘Sem Plateia Não Tem Bullying’ – Projeto de Prevenção e Combate ao Bullying nas unidades educacionais de Cuiabá. Pois ao mesmo tempo que ações deste projeto estavam sendo realizadas, as ações com enfoque de saúde do PEI as complementam, principalmente com o folheto, visto que, a escola havia produzido um folheto, com enfoque no contexto pedagógico, enquanto no folheto produzido pelos acadêmicos de medicina, puderam trazer aspectos de identificação, maneiras de prevenção e busca de apoio nos serviços públicos de saúde da rede SUS de Cuiabá - MT.

O folheto foi bem recebido pela diretora e coordenadora da escola, uma vez que, traziam informações importantes que complementam a abordagem do assunto aos pais. Evidenciando assim tal atividade como uma prática de educação em saúde com enfoque na população de pais daquela escola. O modelo para impressão também foi disponibilizado, para caso surgisse a necessidade de se fazer uma nova remessa dos folhetos.

Ao final do trabalho os acadêmicos de medicina entenderam a importância de se traduzir o conhecimento científico para a população da comunidade da qual estavam atuando, corroborando para o entendimento dos conceitos acerca da educação em saúde³.

Referências Bibliográficas:

1. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento (2016-2018). Documento Científico. Depressão na infância e adolescência. 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21999c-DocCient -
_Depressao_na_infancia_e_adolescencia.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21999c-DocCient_-_Depressao_na_infancia_e_adolescencia.pdf) Acesso em : 01 jun 2023
2. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde . Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.
3. Falkenberg MB, Mendes T de PL, Moraes EP de, Souza EM de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2014Mar;19(3):847–52. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>